

PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ADEMIR BENTO

PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO
BÁSICA: CARÊNCIA DE ESTRUTURA FÍSICA E MATERIAL DIDÁTICO

GOIÂNIA
2022/2

ADEMIR BENTO

PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO
BÁSICA: CARÊNCIA DE ESTRUTURA FÍSICA E MATERIAL DIDÁTICO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de licenciatura em
Educação Física pela Pontifícia
Universidade Católica de Goiás, sob
orientação da prof. ^a Me. Maria Zita
Ferreira.

GOIÂNIA

2022/2



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE TCC

Aos 15 dias do mês de dezembro de 2022, em sessão pública na sala 307 do bloco "S" do Campus 2 na PUC Goiás, na presença da Banca Examinadora composta pelos professores:

Orientador(a): **MARIA ZITA FERREIRA**

Parecerista: **CLISTENIA PRUDENCIANA DINIZ**

Convidado(a): **THALLES GILSON NASSER VEIGA**

o(a) aluno(a): **ADEMIR BENTO**

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

**PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO
BÁSICA: CARÊNCIA DE ESTRUTURA FÍSICA E MATERIAL DIDÁTICO**

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de **LICENCIATURA** em Educação Física.

Após apresentação, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela **APROVAÇÃO** do referido trabalho.

Lavram a presente ata:

Orientador(a): Maria Zita Ferreira

Parecerista: Clistenia Prudenciana Diniz

Convidado(a): Thalles Gilson Nasser Veiga

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus primeiramente e toda minha família, especialmente minha mãe, meu filho amado e minha esposa que sempre esteve comigo me dando força e acreditando em minha capacidade. Agradeço a todos que me apoiaram e me incentivaram durante todo meu processo de formação profissional.

EPÍGRAFE

“Não há alternativa, é a única opção: unir o otimismo da vontade e o pessimismo da razão contra toda expectativa, contra qualquer previsão, há um ponto de partida, há um ponto de união: sentir com inteligência, pensar com emoção”

Humberto Gessinger

RESUMO

Esta investigação tem como **tema**: Prática da Educação Física em escolas públicas na educação básica: carência de estrutura física e material didático, na Educação Física escolar, aborda como o professor é o mediador entre o aluno e o ensino, e como a estrutura da escola pública de um modo geral enriquece e são fundamentais para uma melhor compreensão dessa disciplina. Tem como **objetivo geral** investigar as principais consequências da carência de estrutura física e materiais didáticos na prática da Educação Física em escolas públicas na educação básica. Descrever como a estrutura física inadequada na escola pública da educação básica pode interferir na qualidade da prática das aulas de Educação Física; caracterizar as implicações decorrentes à carência de materiais didáticos para a prática das aulas de Educação Física da educação básica: Evidenciar como um local com estrutura física e materiais adequados podem proporcionar uma maior motivação dos alunos para a prática nas aulas de Educação Física.

Palavras chave: Educação Física, Carência de estrutura física, Escola pública, Educação básica.

ABSTRACT

This investigation has as its theme: Practice of physical education in public schools in basic education: lack of physical structure and didactic material, in school physical education, it addresses how the teacher is the mediator between the student and the teaching, and how the structure of the school public in general enriches and are fundamental for a better understanding of this discipline. Its **general objective** is to investigate the main consequences of the lack of physical structure and teaching materials in the practice of Physical Education in public schools in basic education. To describe how the inadequate physical structure in the public school of basic education can interfere in the quality of the practice of Physical Education classes; to characterize the implications resulting from the lack of teaching materials for the practice of Physical Education classes in basic education: Evidencing how a place with adequate physical structure and materials can provide greater motivation for students to practice in physical education classes.

Keywords: Physical Education, Lack of physical structure, Public school, Basic education.

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EF – Educação Física

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O PROCESSO HISTÓRICO	13
2.1.1	Novas diretrizes da LDB e aspectos históricos conectados	16
2.1.2	Infraestrutura escolar para as aulas de Educação Física	16
2.1.3	Diferenças entre as estruturas físicas e materiais das escolas	17
2.1.4	Formação de habilidades na educação básica	18
2.1.5	Educação Física: Aspectos motivacionais para afirmação de crianças como sujeito do processo ensino aprendizagem	20
3	METODOLOGIA	22
3.1	LINHA DE PESQUISA	22
3.1.1	Procedimentos de Coleta de Dados	23
3.1.2	Forma de Análise de Dados	23
3.1.3	Descrição e interpretação de dados	24
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

Educação Física trata-se de uma área do conhecimento que visa desenvolver nos educandos os aspectos físicos, motor, social e intelectual, integrando o mesmo à cultura corporal de movimento.

É com esse pensar que pode ser aplicado nas práticas esportivas e nas aulas criativas despertando no aluno o seu potencial, tornando possível ao aluno um maior conhecimento do seu corpo como um todo, colaborando na formação de crianças e adolescentes.

No âmbito escolar a Educação Física como disciplina desperta o interesse dos alunos, pois tem como principal característica a livre expressividade do educando. Tornando criativo no processo de ensino aprendizagem dos estudantes. Esses são fatores muito relevantes para que haja um ambiente de convívio com a diversidade onde o respeito e tolerância possam ser tratados de maneira positiva. Na Educação Física escolar, o professor é o mediador entre o aluno e o ensino, porém a estrutura da escola pública de um modo geral enriquece e são fundamentais para uma melhor compreensão dessa disciplina. Com essa reflexão é que apresentamos o tema dessa monografia: Prática da Educação Física em escolas públicas na educação básica: carência de estrutura física e material didático.

Segundo Oliveira e Silva (2009), a estrutura física da escola não é um fator importante apenas para a Educação Física, mas para todas as áreas do conhecimento, os materiais pedagógicos disponibilizados são tão fundamentais quanto à infraestrutura oferecida, já que é com eles que são desenvolvidas as aulas.

A precariedade de materiais e de infraestrutura para o desenvolvimento das aulas de Educação Física escolar constituem um dos grandes desafios para a nossa área e gera como consequência direta, a desmotivação dos estudantes em participarem das atividades propostas pelos professores (PRANDINA; SANTOS, 2016).

Diante do exposto levantamos a seguinte problemática: a carência de estrutura física e materiais didáticos, suficientes e adequados, interferem na prática pedagógica com qualidade do professor de Educação Física na escola pública em específico na educação básica?

O Objetivo Geral: é investigar as principais consequências da carência de estrutura física e materiais didáticos na prática da Educação Física em escolas públicas na educação básica. Objetivos Específicos: **Descrever** como a estrutura física inadequada na escola pública da educação básica pode interferir na qualidade da prática das aulas de Educação Física; **caracterizar** as implicações decorrentes à carência de materiais didáticos para a prática das aulas de Educação Física da educação básica; **Evidenciar** como um local com estrutura física e materiais adequados podem proporcionar uma maior motivação dos alunos para a prática nas aulas de Educação Física.

O acompanhamento iminente da precariedade do ambiente escolar destinado a prática de Educação Física, bem como, a falta de materiais didáticos para a elaboração das aulas, reflete drasticamente no desenvolvimento do aluno como um todo, já que a Educação Física associada as demais matérias, proporcionam ao aluno um maior e melhor fortalecimento de uma ampla gama de habilidades e de suas capacidades de usar táticas, estratégias e ideias para exercer com êxito tarefas decisivas ao longo de sua vida escolar, acadêmica e profissional.

Há uma grande necessidade de se levantar e discutir os reflexos negativos que a escassez de estrutura física e a falta de materiais didáticos espelham na qualidade das aulas de Educação Física. É preciso que a sociedade como um todo, incluindo principalmente os órgãos públicos, se conscientizem da importância de se ter um aprendizado de excelência durante as aulas de Educação Física.

Resgatar espaços escolares obsoletos e deteriorados pode ser um bom começo, associado claro, à aquisição de materiais didáticos de qualidade para que assim, a escola pública possa formar cidadãos completos, aptos em todas as áreas do desenvolvimento humano.

2. REFERENCIAL TEÓRICA

2.1. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O PROCESSO HISTÓRICO

No decorrer da história, a área do conhecimento Educação Física e seu desenvolvimento passou por diversas transições. Não era valorizada e muitas vezes descontextualizada de suas pespequitivas históricas e culturais. Porém, contemporaneamente, a sua importância na grade curricular da educação básica ganhou espaço e para compreender de forma mais objetiva tal evolução é fundamental fazer uma análise reflexiva de sua trajetória história, em três aspectos principais.

Inicialmente, a Educação Física nas escolas foi influenciada pela área médica, baseada em discursos relacionados à higiene, saúde e eugenia, além dos interesses militares. A partir do final da década de 1960 os grupos políticos começaram a enxergá-la como um instrumento complementar de ação, passando a ter a função de selecionar as pessoas mais aptas para representar o país em competições (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007).

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB nº 4.024/61 (BRASIL, 1961) traz como objetivos da Educação Física no ensino primário a recreação, que deveria ser realizada de diversas formas como atividades, jogos, dramatização, atividade rítmica, visando, assim, a melhoria da condição física, da criatividade e do espírito comunitário, conforme afirmação de González e Schwengber (2012).

Com o Golpe Militar de 1964, eliminando-se os obstáculos para a expansão do capitalismo internacional, a Educação Física foi direcionada para o esporte. Tanto na prática social quanto na prática escolar, as competições esportivas foram vistas como uma forma de educação para o indivíduo, pois deviam obedecer às regras e conviver com vitórias e derrotas. Todas essas ideias acabaram alterando a concepção de Educação Física no ambiente escolar (PALMA, A; OLIVEIRA; PALMA, J., 2008).

As mudanças realizadas tornaram-se presentes na LDB de nº 5.692 de 1971 que determinou, em seu artigo 7º, a obrigatoriedade da Educação Física nos ensinos de 1º e 2º grau (BRASIL, 1971). Nesse sentido, González e Schwengber (2012, p. 21), explicam o seguinte:

No período de efetivação da LDB nº 5.692/71, o Ministério da Educação e Cultura tratou de propagar a mais recente novidade para a educação das crianças: a psicomotricidade. O discurso psicomotricista, com seus desdobramentos práticos, se apresentou, inicialmente, em contraposição aos conteúdos de 'natureza eminentemente recreativa e esportiva', de modo que a educação nos anos iniciais começava a mergulhar em outro universo teórico, metodológico e linguístico. Nesse contexto, a Educação Física foi considerada uma das soluções para os inúmeros problemas que levavam ao fracasso educacional, especialmente ao fracasso da alfabetização.

Por conseguinte, é possível constatar que as aulas de Educação Física a datar das décadas de 60 e 70 sofreu uma constante alteração em sua forma de ministração. Outrora foi introduzida apenas como um tipo de entretenimento recreativo e posteriormente ela passa a ser reconhecida como instrumento essencial para o desenvolvimento e evolução do discente.

Essa nova ideia relacionada à psicomotricidade entendia que a Educação Física poderia prevenir algumas dificuldades de aprendizagem do aluno no decorrer do período escolar; além de contribuir com outros conhecimentos e ampliar as inter-relações entre o sujeito e o meio (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012).

Com a sanção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) a Educação Física passou a ser componente curricular obrigatório da educação básica. Em referência a essa assertiva, Magalhães, Kobal e Godoy (2007, p. 44) contatam que

em 2001, na tentativa de garantir a presença da Educação Física em toda a Educação Básica, foi acrescentado o termo 'obrigatório' a esse texto. Portanto, a Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Nesta situação cabe reiterar que, a Educação Física escolar não era obrigatória nas aulas noturnas, entretanto, desde 2003, amparada na Lei nº 10.793, a disciplina passou a ser incluída no parágrafo 3º do Artigo 26 desta Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de acordo com texto que segue:

§ 3o A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno. I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas. II – maior de trinta anos de idade. III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física. IV – amparado pelo Decreto - Lei nº 1.044, de 21 de outubro

de 1969;V – (VETADO) (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º12.2003)VI – que tenha prole. (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º. 12.2003)(BRASIL, 1996, p. 94).

Diante do exposto, verificou-se que, com as modificações nos regimes políticos, nas posturas sociais e no curso da história do Brasil, a aula de Educação Física que antes era tratada de maneira lúdica e sem a devida valorização, na atualidade transformou-se em uma disciplina essencial e obrigatória na grade curricular, possuindo as qualidades necessárias para estimular as múltiplas capacidades das crianças e jovens.

A LDB - *Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394* foi promulgada em 20 de dezembro de 1996. Desde então, ela vem abrangendo os mais diversos tipos de educação: *educação infantil* (agora sendo *obrigatória para crianças a partir de quatro anos*); *ensino fundamental*; *ensino médio* (estendendo-se para os jovens *até os 17 anos*). Além de outras modalidades do ensino, como a educação especial, indígena, no campo e ensino a distância. Cabe a nós, brasileiros, segui-la, tornando a educação muito mais humana e formativa. Mesmo porque o sistema educacional envolve a família, as relações humanas, sociais e culturais.

É por meio da LDB que encontramos os *princípios gerais da educação*, bem como as finalidades, os recursos financeiros, a formação e diretrizes para a carreira dos profissionais da educação. Além disso, essa é uma lei que se renova a cada período, cabendo à Câmara dos Deputados atualizá-la conforme o contexto em que se encontra a nossa sociedade. Como exemplo, antes o período para terminar o ensino fundamental era de 8 anos. Após a atualização da LDB, o período se estendeu para 9 anos, com idade inicial de 6 anos. Outras atualizações foram feitas, como a revogação dos parágrafos 2º e 4º do Artigo 36, da seção IV, que trata do ensino médio. Daí a importância de sua publicação, visando nortear o povo brasileiro, assegurando-lhe seus direitos e mostrando os seus deveres.

Desde sua promulgação, ocorreram *inúmeras atualizações na LDB*. A última atualização ocorreu em março de 2017, por meio da Lei nº 13.415. Essas alterações visam buscar melhorias para a nossa educação, sempre primando pelo direito universal à educação para todos.

As mudanças mais significativas que a Lei nº. 13.415/17 insere nessa etapa da Educação Básica referem-se ao incentivo às escolas de Ensino Médio em tempo integral, com o objetivo de ampliar a jornada escolar e promover a formação integral dos estudantes; e a composição curricular, que se refere à obrigação, ao longo de

todo o Ensino Médio, apenas dos componentes curriculares de Matemática e Língua Portuguesa (Base Nacional Comum Curricular), além da oferta de Língua Inglesa, que pode ser feita em qualquer um dos três anos e a oferta dos itinerários formativos, com o objetivo de aprofundar os conteúdos e as práticas de uma área do conhecimento. (BRASIL, 2017). Abordando-se a ampliação da jornada escolar, a carga horária diária no Ensino Médio deverá ser ampliada progressivamente de 800 horas para 1000 horas por ano letivo (3000 horas ao longo de todo o Ensino Médio). Das 3000 horas totais do Ensino Médio, fica estabelecido que 1800 horas devam ser dedicadas ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As demais 1200 horas serão destinadas ao conteúdo e às práticas pedagógicas previstas nos itinerários formativos. (BRASIL, 2017).

2.1.1. Novas diretrizes da LDB e aspectos históricos conectados

Este subtema será desenvolvido a partir de três aspectos históricos conectados: Tendências pedagógicas da Educação Física. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Física nacional LDB – e a Psicomotricidade como fundamento estruturante para as aulas de Educação Física, componente curricular obrigatório de educação básica, que compreende a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

2.1.2. Infraestrutura escolar para as aulas de Educação Física

A função da Educação Física enquanto disciplina dentro das escolas, tem sido mais reconhecida pois se atribui a essa disciplina um papel essencialmente técnico, que considera e engrandece os esportes em oposição à formação tradicional global. Mas para que a área se posicione como produtora de conhecimento, dois pontos devem ser observados: “não pode ser dogmática acreditando que tudo pode, nem cética, levando a Educação Física à imobilidade” (BARBOSA, 1991, p.110).

O autor salienta que a Educação Física precisa de atividades de movimentos e de uma ligação constante entre corpo e mente para que a junção desses componentes favoreça e valorize os aspectos motores e cognitivos do educando. Entretanto, para que isso ocorra de maneira saudável é necessário que o ambiente escolar esteja preparado com espaços destinados aos alunos em aula. Além disso, o

fornecimento de materiais didáticos é essencial para o bom andamento do ensino durante as aulas de Educação Física no decorrer do ano.

Devido à Educação Física possuir uma natureza distinta, é importante destacar a conexão direta dos materiais didáticos com a qualidade de ensino-aprendizagem nas aulas, pela considerável valorização que eles têm na estruturação na metodologia de ensino. Para Martinez Bonafé (2002) os materiais servem para ordenar a vida da aula, podendo ser até um dispositivo privilegiado das políticas de controle.

Farias Filho e Vago (2001) apontam que para o professor de Educação Física desenvolver com excelência sua prática pedagógica, se tornam necessárias condições de trabalho adequadas. Pois a falta de local e materiais disponíveis para realização das atividades é um dos fatores que podem interferir, modificar e até prejudicar o planejamento e a execução das atividades propostas.

Contudo, entende-se que tanto professor quanto aluno, tende a ser prejudicados quando a falta de infraestrutura somada a carência de material didáticos se fazem presentes nas escolas. O professor necessita explanar seu conhecimento e só o consegue fazer com competência se tiver mecanismos para tal. Por outro lado, o aluno somente conseguirá compreender a disciplina se puder exercer seu papel de aprendiz desde que lhe seja transmitido o conteúdo de forma apropriada.

2.1.3. Diferenças entre as estruturas físicas e materiais das escolas

Para que as aulas de quaisquer componentes curriculares aconteçam, é necessário que haja um espaço físico adequado.

Segundo Oliveira e Silva (2009), a estrutura física da escola não é um fator importante apenas para a Educação Física, mas para todas as áreas do conhecimento, respeitando as peculiaridades de cada uma. Nesse sentido, complementando, os insumos didáticos oferecidos são tão indispensáveis quanto a infraestrutura que é disponibilizada, uma vez que é com eles que se desenvolve o contexto das aulas.

A precariedade de materiais e de infraestrutura para o desenvolvimento das aulas de Educação Física escolar constituem um dos grandes desafios para a área da Educação Física, como consequência direta, a desmotivação dos estudantes da

educação básica em participarem das atividades propostas pelos professores (PRANDINA; SANTOS, 2016).

É fator comum nos depararmos com a falta de quadras esportivas nas escolas públicas da educação básica, e quando se tem uma quadra, esta, na grande maioria dos casos, encontra-se em alto grau de desgaste. Ademais, para além das quadras, a escassez de piscina, pistas de corrida ou salas de dança, por exemplo, é artigo quase invisível nas escolas. Visto que tamanha precariedade impacta diretamente na forma como os discentes compreendem e entendem a importância da Educação Física no processo de escolarização.

Pereira (1997) afirma que as escolas, com suas diferenças, tanto arquitetônicas, do tipo e do nível das construções, bem como referentes aos componentes literários, instrumentais, docentes, discentes e de pessoal de apoio, refletem as realidades sócio-culturais contextualizadas. Nas escolas, é que se caracterizam os acontecimentos processuais educativos, onde a cultura de determinado período sócio-histórico é transmitida didaticamente.

2.1.4. Formação de habilidades na Educação Física e básica

Segundo Paulo Freire, a Educação Física vem deixando de ser exclusivamente prática, trazendo para as aulas o desafio de pensar e debater assuntos do cotidiano estejam diretas ou indiretamente relacionados às práticas esportivas. Nesse sentido, Soares (2007, p.173), “reforça a ideia de que a Educação Física deve se desvincular dos rótulos tecnicistas indo além do saber fazer, possibilitando ao indivíduo saber pensar o que fazer, demonstrando assim que a área tem o que ensinar”.

Através da aplicação da disciplina na prática, os alunos exercitaram a parte física e motora de seus corpos, além de poderem explorar as suas habilidades cognitivas, vindo a entenderem o próprio corpo e a realizar movimentos que serão vantajosos ao equilíbrio e desenvolvimento de outros componentes curriculares de sua formação escolar.

Assim, a Educação Física é vista como uma disciplina que oferece ao educando, a possibilidade de construir conhecimentos a partir dos desafios motores que lhes são impostos. As práticas corporais, os movimentos, são formas de explorar o corpo e suas possibilidades, proporcionando a percepção corporal a partir dessa

prática, contribuindo para a formação do indivíduo, valorizando seus conhecimentos, seus costumes, visando a promoção de atitudes de respeito e da igualdade social (NEIRA, 2008).

Segundo Bonamigo *et al.* (1982), durante o contato com o meio físico e social, a criança passa a ter um desenvolvimento mais completo e eficiente. Isto quer dizer que a partir da interação com seu meio social ocorrem diversos processos internos de desenvolvimento que irão permitir alcançar um novo patamar de aprendizagem.

Segundo Góes e Mendes (2009, p. 10),

a Educação Física deveria ter mais prestígio no currículo escolar, em especial, por se tratar de uma disciplina que tem a possibilidade de ser desenvolvida fora e dentro de sala; também por tratar de temas que estimulam o pensar, refletir, questionar sobre os problemas educacionais, sociais e culturais enfrentados pela sociedade, bem como, interferir com propostas inovadoras para solução de tais problemas.

Com riqueza de conteúdo, a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular essencial da educação básica. Sua notoriedade deve ser apoiada pelo Estado.

Para o outro BARBOSA (2006, p. 14) salienta que: Somos hoje, o espelho dos investimentos que recebemos ontem. Um indivíduo com valores sólidos é invariavelmente o fruto de um longo preparo. A infância tem um papel importante nesse processo. Esses processos são contínuos e interligados, influenciam-se e apresentam ritmos que diferem de indivíduo para indivíduo.

Nos dias atuais, cada vez mais os pais necessitam manter um trabalho fora de casa para proverem seus lares. Dessa forma, as crianças estão sendo direcionadas cada vez mais cedo para centros de educação infantil. Na Educação Infantil, a Educação Física desempenha um papel de relevada importância, pois a criança desta fase está em pleno desenvolvimento das funções motoras, cognitivas, emocionais e sociais, passando da fase do individualismo para a das vivências em grupo. Durante as aulas de Educação Física as crianças aprendem através das brincadeiras e atividades a desenvolver os aspectos cognitivos, afetivo-sociais, motores e emocionais paralelamente.

A escola tem um papel importante no desenvolvimento do aluno, já que esses, ficam aos cuidados dos profissionais por longos períodos na qual em muitas vezes

desempenham funções essenciais para a evolução da criança. Para (GALLARDO, 1997) o desenvolvimento pleno e equilibrado do aluno é resultado de fatores trabalhados mutuamente, como o cognitivo, o afetivo, o social e o motor, sendo preparado não só para o futuro, mas também para o agora, respeitado, estimulado e muito bem cuidado.

2.1.5. Educação Física: Aspectos motivacionais para afirmação de crianças como sujeito do processo ensino aprendizagem

No Brasil, a preocupação com a construção de um lugar específico para funcionar como escola teve como marco histórico o advento da República. A partir desse período, um novo modelo de prédio escolar foi implantado em diferentes cantos do país (FARIA FILHO, 1998; SOUZA, 1998).

Apesar dessa implementação, verifica-se, em muitos casos, que nenhuma escola se parece uma com a outra, a não ser que essa tenha sido feita seguindo o modelo de uma outra entidade. Dessa forma, os docentes precisam, na grande maioria das vezes, se adaptar ao modelo de colégio onde vão lecionar, moldando os espaços de acordo com a aula e atividade a ser ministrada.

As diversas necessidades (...) como jogar, brincar, aprender, dormir, comer, chegar, brincar ao ar livre, lavar-se e fazer suas necessidades fisiológicas, precisam ser resolvidas na sala, no dormitório ou no pátio. (...) os professores e os outros profissionais necessitam de um lugar onde possam conversar e trabalhar em equipe, para guardar seu material e realizar as tarefas administrativas. Nesses diferentes espaços da escola, realizam as diferentes tarefas que lhes compete (ALMEIDA; BRITO; ALMEIDA, 2008, p. 04).

Portanto, além do espaço voltado para as atividades que compõe a disciplina de Educação Física, fica evidente que é de total importância que se se tenha uma organização do espaço escolar para que a dinâmica das aulas e a interação dos alunos não seja influenciada por falta de estrutura.

Reconhece-se a criança como sujeito do processo educacional e como principal usuário do ambiente educacional. Por isso, é necessário identificar parâmetros essenciais de ambientes físicos que ofereçam condições compatíveis com os requisitos definidos pelo Plano Nacional de Educação, bem como, com os conceitos de sustentabilidade, acessibilidade universal e com a proposta pedagógica.

Assim, a reflexão sobre as necessidades de desenvolvimento da criança (físico, psicológico, intelectual e social) constitui-se em requisito essencial para a formulação dos espaços/lugares destinados à Educação [...] (BRASIL, 2006, p. 21).

O equipamento pedagógico forma o alicerce motivacional da estrutura do aprendizado e permite a contextualização e interpretação da teoria lecionada pelo docente nas salas, por isso, se torna indispensável na aplicação teórica e de importância fundamental na metodologia instrutiva. Contudo, as escolas públicas são desprovidas de recursos didáticos para a perpetuação pedagógica da Educação Física. Fato esse, que tem como principal causa, a falta de investimento e a péssima conservação desses.

De acordo com XAVIER (apud GANE, 1971) Recursos ou meios para o ensino se referem aos vários tipos de componentes do ambiente de aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno, ou seja, meios materiais que se dispõem para conduzir a aprendizagem.

Além disso, XAVIER (apud TERRA, 1975) considera os recursos didáticos pedagógicos como instrumentos de grande valor para a Educação Física porque concentra o educando, desperta e focaliza o seu interesse, promovendo a integração da prática com teoria, facilitando a sua compreensão.

3. METODOLOGIA

3.1. LINHA DE PESQUISA

A linha de pesquisa utilizada nesta pesquisa é a Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais (EFPPS), por alertar para a necessidade de diálogo sobre ausência ou carência de estrutura física e materiais didáticos, suficientes e adequados, na prática pedagógica do professor de Educação Física.

Conforme o NEPEF (2014, p.9).

a pesquisa no curso de Educação Física se materializa através do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física (NEPEF). Linha de pesquisa em Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais (EFPPS), os objetos de estudo vinculam-se as relações constituídas entre a Educação Física e as metodologias de ensino aplicadas no âmbito escolar e não escolar, assim como a gestão destes espaços de intervenção. Estabelece o debate sobre o corpo, a cultura, o lazer, a história, entre outros temas que possibilitem a contextualização mais ampla desta área de conhecimento, analisando-a através das influências da sociedade sobre os diferentes temas da cultura corporal. (NEPEF, 2014, p.9)

A pesquisa tem cunho exploratório, é uma pesquisa teórica e exploratória envolvendo levantamento bibliográfico sobre as consequências da ausência ou carência de estrutura física e materiais didáticos, suficientes e adequados, na prática pedagógica do professor de Educação Física.

A pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2002, p.18).

Os caminhos utilizados na pesquisa são de natureza qualitativa quando nos propomos a aprofundar – por meio de análises e interpretações, sobre a estrutura física e materiais didáticos disponíveis para o professor de Educação Física, as implicações para o processo de desenvolvimento infantil e, se possível, exemplificar o que seria a adequação desses aspectos.

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do fenômeno. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. (LAKATOS, 2003, p.269).

3.1.1. Procedimentos de Coleta de Dados

No processo de coleta de dados foi utilizada a técnica de revisão bibliográfica narrativa, para a qual, foram selecionadas publicações livros, revisões, artigos originais, dissertações e teses e, quando da coleta de publicações, iniciar pelo intervalo de 7 anos (2015-2022), acrescentando mais 5 anos (2009-2014; 2003-2008) a cada necessidade de maior caracterização da pesquisa.

As buscas foram realizadas com as palavras-chave: Educação Física escolar, carência/falta de estrutura, infraestrutura escolar, educação básica e combinações no idioma português brasileiro.

3.1.2. Forma de Análise de Dados

A seleção das publicações foi inicialmente pela presença de, pelo menos, uma das palavras-chave no título, depois leitura do resumo, em seguida métodos e resultados, os que não se enquadram foram descartados, e finalmente leitura na íntegra.

Para começar de início foram feitas uma pesquisa com as palavras chaves: Educação Física escolar obtiveram-se 85.7000, carência/falta de estrutura obteve-se 92.000, infraestrutura escolar obteve-se 27.100 e educação básica obteve-se 145.000. Logo após esta primeira pesquisa com as palavras separadamente, houve o cruzamento das palavras: Educação Física escolar, carência/falta de estrutura e obteve 20.500, infraestrutura escolar, educação básica e obteve 14.400, Educação Física escolar, infraestrutura escolar obteve 19.000, carência/falta de estrutura, educação básica obtiveram 5.670, depois o cruzamento das quatro palavras chaves e obteve 91.300.

Após ser encontrado iniciamos os primeiros critérios de exclusão, que seguiu da seguinte forma primeiro foi excluído artigos cujo o título não se encaixava nem um pouco com essa pesquisa, no segundo momento foi feita a exclusão de artigos feitos por meio da leitura do resumo, sendo que nessa leitura o resumo não se encaixava com os objetivos desta pesquisa, eram descartados, e por último fazendo a leitura completa dos artigos, desta forma foram selecionados cinco artigos.

3.1.3. Descrição e interpretação de dados

Os autores Nayara Alves Severo, Mayllena Joanne Carvalho, 2015. Tem como objetivo geral, analisar a atuação pedagógica dos professores de Educação Física de uma instituição pública de ensino, da cidade de Itabuna-BA, frente à ausência de espaço físico. Essa pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso.

Como resultado foi possível detectar que apesar das limitações recorrentes à vivência, foi ofertado aos educandos uma alternativa teórica e metodológica que embasa as práticas pedagógicas, visando superar as exigências dos alunos atrelada às aulas práticas.

A relação dos conteúdos da cultura corporal com a prática social dos alunos buscou refletir acerca da prática pela prática, na tentativa de ampliar a apreensão dos conteúdos teórico-práticos na formação de sujeitos críticos.

A concretização de uma proposta de ensino em uma escola carente de espaço físico foi, sem dúvidas, um grande desafio, seja pela falta de recursos adequados e materiais. Ao socializar a referida proposta, não se pretende ofertar uma “receita”, mas apresentar possibilidades de tematizações para trabalhar os conhecimentos da EF em escolas sem quadras.

Podemos considerar como solução para esse problema, que a sala de aula e os outros espaços disponíveis nas escolas podem ser utilizados e adaptados no processo de ensino e aprendizagem para compensar a falta de espaços físicos.

Os autores Gleyciane da Silva Rodrigues, Delson Eduardo da Silva Mendes, 2017, tem como objetivo geral diagnosticar as principais dificuldades do professor de Educação Física, no contexto escolar. A presente pesquisa caracteriza-se por ser do tipo qualitativo.

Através desse trabalho concluímos que de fato a infraestrutura e a falta destes materiais interfere na prática pedagógica do professor de Educação Física, e que isso também gera implicações no aprendizado do alunado.

Acredita-se que a escola como um todo, para o melhor aproveitamento e eficiência das ações educacionais, necessita de infraestrutura adequada. E através destas condições melhoradas pode-se observar uma maior empolgação dos alunos, maior interesse em participar das ações escolares, e por que não dizer, maior vontade de aprender.

Os autores Silvio Elias da Silva Filho, Josefa Liliane de Souza, Ivanildo Alcântara de Sousa, 2019. Tem como objetivo geral, analisar a atuação pedagógica de professores de Educação Física em algumas instituições escolares da cidade de Umbuzeiro-PB, frente a sua realidade escolar, comparando suas práticas de acordo com suas limitações.

Essa pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de campo descritiva. Os autores acreditam como resultado, que uma escola sem uma estrutura física adequada pode originar no aluno um quadro de desvalorização da educação pelo Estado e até mesmo pela sociedade, ocasionando também um quadro mental de abandono.

Através da pesquisa de campo compreendemos que, mesmo com falhas estruturais e materiais oriundos, da escola, os professores promovem a aula, por meio de criatividade, formas diferenciadas de ensinar e consegue incluir os alunos os incentivando a participar de suas aulas.

Os autores João Paulo Ximenes Carvalho, Marciel Barcelos, Rodrigo Lema Del Rio Martins, 2020, tem como objetivo geral analisar do ponto de vista discente, a infraestrutura física e a disponibilidade de materiais destinada às aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental público de Miranorte/TO.

Utilizando o método de pesquisa de campo com viés descritivo-interpretativo. Como resultado recorreremos a uma pesquisa de campo que evidenciou que a escola pesquisada não possui uma infraestrutura adequada, sobretudo, devido à falta de cobertura da quadra de esportes.

Também ficou latente que não dispõe de materiais didáticos-esportivos de qualidade e em quantidade suficiente para a prática das Unidades Temáticas definidas pela BNCC como obrigatórias ao ensino da Educação Física no ensino fundamental.

Nossas fontes, produzidas por meio da aplicação de questionário, levam-nos a compreender que a infraestrutura disponível para as aulas de Educação Física causa desconforto ao docente e aos discentes devido às condições precárias da quadra de esportes, impactando na realização das atividades e colocando em risco a saúde e integridade física dos educandos.

Dotar a escola de infraestrutura e de materiais adequados é um direito social que todo cidadão em idade escolar tem e que precisa ser efetivado. Para solução do presente problema algumas soluções seria, o investimento em infraestrutura e em

materiais didáticos-pedagógicos necessários para a materialização da Educação Física.

O autor RUBEM BARBOZA FERREIRA NETO, 2020, com o objetivo geral de analisar as políticas educativas no âmbito das estruturas escolares dos anos finais do ensino fundamental (6° ao 9° ano) de escolas públicas municipais de Armação dos Búzios-RJ. Utilizando o método descritiva, do tipo estudo de casos múltiplos.

Constatou-se como resultado que a falta de infraestrutura escolar obriga os alunos a serem retirados do prédio escolar para a concretização do ato pedagógico em quadras de praças públicas. Ao final da aula, professores e alunos tentam, de forma ordenada, regressar à escola caminhando pelas ruas.

As cinco escolas públicas municipais dos anos finais do ensino fundamental de Armação dos Búzios-RJ não possuem espaços físicos, como quadras polidesportivas, para a realização das aulas de Educação Física (FUNDAÇÃO LEMANN; MERITT, 2019). A ausência de infraestruturas escolares em espaços de aprendizagem para as aulas de Educação Física faz com que os docentes recorram a medidas extremas para terem condições apropriadas de atender às especificidades da disciplina.

O autor traz como possível solução para o problema, que os governantes promovendo políticas públicas construa praças polidesportivas próximos as escolas para satisfazer dupla função, a educação escolar e o lazer da população.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta monografia com o tema: Prática da Educação Física em escolas públicas na educação básica: Carência de estrutura física e material didático, só foi possível devido os estudos realizados que possibilitou a execução por meio de uma pesquisa bibliográfica cujo o objetivo geral foi investigar as principais consequências da carência de estrutura física e materiais didáticos na prática da Educação Física em escolas públicas na educação básica.

Desta forma foi possível descrever como estrutura física inadequada na escola pública da educação básica pode interferir na qualidade da prática das aulas de Educação Física. Com isso é possível caracterizar as implicações decorrentes à carência de materiais didáticos para a prática das aulas de Educação Física da educação básica.

Contudo, entende-se que tanto professor quanto aluno, tende a ser prejudicados quando a falta de infraestrutura somada a carência de material didáticos se fazem presentes nas escolas. O professor necessita explanar seu conhecimento e só o consegue fazer com competência se tiver mecanismos para tal.

Desse modo acreditamos que um local com estrutura física e materiais adequados podem proporcionar uma maior motivação dos alunos para a prática nas aulas de Educação Física proporcionando ao aluno um maior e melhor fortalecimento de uma ampla gama de habilidades e de suas capacidades de usar táticas, estratégias e ideias para exercer com êxito tarefas decisivas ao longo de sua vida escolar, acadêmica e profissional.

Conclui-se esse trabalho sugerindo novos estudos relacionados ao tema proposto, para que possamos evidenciar a necessidade de locais e materiais didáticos de qualidade, para que o professor possa elaborar aulas criativas e com isso o aluno despertar maior interesse nas disciplinas aplicadas na sua formação acadêmica. E o professor possa realizar o seu papel no desenvolvimento do aluno enquanto indivíduo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. L. M.; BRITO, V. M; ALMEIDA, L. M.; **Espaço Escolar. 26 de Novembro de 2008.**

BARBOSA DJ. **O adolescente e o Esporte.** In: Maakaroun MF, Souza RP, Cruz AR. Tratado de adolescência: um estudo multidisciplinar. Rio de Janeiro: Cultura médica, 1991.

BONAMIGO *et al.* **Como ajudar a criança no seu desenvolvimento.** Porto Alegre – Rs, Editora da Universidade UFRGS, 1982

BRASIL. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 20 Nov. 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.** Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2006.

DARIDO, S, C; SOUZA J; Osmar M. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas: Papirus, 2007

FARIA FILHO, L. M. **O espaço escolar como objeto da história da educação: algumas reflexões.** Revista da Faculdade de educação, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 141-159, jan./jun. 1998.

Góes F,T; Mendes C,L. **Currículo e hierarquia: onde está a Educação Física?** 32ª Reunião Anual da ANPED, GT 12: Currículo; 2009; Caxambu, BR. Caxambu: ANPED; 2009

MAGALHÃES, J, S.; KOBAL, M, C; GODOY, R, P, de. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte,** v. 6, n. 3, 2007. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Editora/REMEF/Remef_6.3/Artigo_04.pdf>. Acesso em:26 Nov. 2021.

MARTINEZ, B. J., (2002) **Políticas del libro de texto.** Madrid: Morata. Rio de Janeiro, Lei nº, 2011.

NEIRA, M, G. **A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da Educação Física.** Revista Pensar a Prática, v. 11, n. 1, 2008. Disponível em . Acesso em: 13 Nov. 2021

OLIVEIRA, C. F.; SILVA, L. O. **Arquitetura escolar: A visão dos professores de Educação Física.** In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Salvador, 2009. Disponível

em:<<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/paper/view/979/579>> Acesso em: 06 Nov.2021 as 10:58hs.

PEREIRA, Flávio Medeiros. O cotidiano escolar e a Educação Física necessária. 2. ed. Pelotas-RS: Editora Universitária, 1997

PALMA, Â, P, T, V; OLIVEIRA, A, A, B, de.; PALMA, J, A, V (Coord.). **Educação Física e a Organização Curricular: educação infantil e ensino fundamental**. Londrina: EDUEL, 2008

PRANDINA, M. Z.; SANTOS, M. L. **A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área**. Horizontes, Dourados, v. 4, n. 8, jul./dez. 2016.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 - Setor Universitário
Caixa Postal 85 - CEP 74605-010
Goiânia - Goiás - Brasil
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62) 3946.1397
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

ANEXO I

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO
ACADÊMICA**

Eu, ADEMIR BENTO estudante do Curso de Educação Física,
matrícula 2018200490018-3 telefone: 6299374-5114 e-mail
ALMEIDA_H69@hotmail.com na qualidade de titular dos direitos autorais, em
consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade
Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado
PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
CARÊNCIA DE ESTRUTURA FÍSICA E MATERIAL DIDÁTICO, gratuitamente, sem
ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em
meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF);
Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)•, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)•,
outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação
da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 15 de dezembro de 2022.

Nome completo do autor: ADEMIR BENTO

Assinatura do(s) autor(es):

Nome completo do professor-orientador: MARIA ZITA FERREIRA

Assinatura do professor-orientador:

Goiânia, 15 de dezembro de 2021.